



Vista externa dos escritórios

Superando a distância

Indústria gráfica assegura nível de serviço, mesmo estando localizada fora do eixo Rio-São Paulo

Se diferenciar. Esse foi o objetivo da Gráfica Rex, mantida pelos sócios José Luiz Lermen e Celso Lermen e inicialmente localizada na cidade gaúcha de Santa Rosa. Com o tempo a empresa começou a diversificar e iniciou a fabricação de caixas (cartuchos) de papel cartão e microondulados, e com o sucesso no atendimento a seus clientes, vieram os desafios – mais máquinas, espaço reduzido, terceiro turno

que provocava barulho e reclamações da vizinhança. Sem ter alternativa da prefeitura e ainda por cima com uma sentença judicial que a impedia de trabalhar a noite, os sócios diretores foram bater na porta da cidade vizinha de Nova Candelária, distante 60 km de Santa Rosa.

Como a cidade havia se emancipado, a prefeitura estava de portas abertas a quem quisesse se instalar. Assim, cedeu em 2006 um terreno de 40000 m², com 10

anos de carência e ainda construiu as instalações (5000 m²) para acomodar as máquinas da Rex, já prevendo expansões.

A Gráfica Rex foi a primeira no Rio Grande do Sul a obter a certificação ISO 9000, uma raridade nesse setor, que os habilitou a fornecer para grandes empresas do segmento automobilístico, principalmente itens como embalagens para filtros e cartuchos pra munições. Em seu parque fabril encontram-se máquinas de



última geração como impressoras offset com seis estações de cores e de alta velocidade.

A distância dos grandes centros também contribuiu para a formação de pessoas criativas, seja na manutenção das máquinas, ou na construção de dispositivos que, além de corte e vinco, formam os cartuchos Autobox, algo que facilita para o cliente a abrir, introduzir o produto e fechar a caixa.

Mas como atender a clientes em lotes cada vez menores e a uma distância de mais de 1000 km dos grandes mercados? Primeiro comprar lotes das indústrias for-

necedoras de cartão e de bobina, aproveitando a capacidade do caminhão/carreta. Isso gerava um estoque de matéria-prima, mas também a flexibilidade para atender os clientes, produzindo lotes econômicos, o que gerava um segundo tipo de estoque – o de produtos acabados. Mas ainda restava o terceiro desafio: atender com elevado nível de serviço as linhas de embalagem dos clientes.

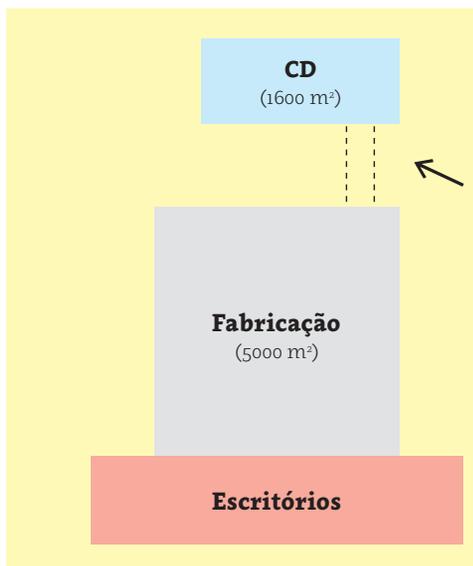
Solução: alugar e manter um centro de distribuição na grande São Paulo e abastecer continuamente os clientes com estoque just-in-time, mantendo em al-

guns casos, um estoque em consignação, abastecedores de linha e faturando para o cliente uma vez por semana exatamente aquilo que ele consumiu. E a partir disso o restante da cadeia de suprimentos, um processo de rápida informação e pronto reabastecimento, tal qual em um supermercado, que não deve ficar com as gôndolas vazias (ruptura).

A empresa absorveu de seus principais clientes as metodologias do sistema Lean, trocas rápidas (setup rápido), controle visual (gestão a vista) desde o corte da bobina até a remessa em paletes para um armazém, distante a 450 metros do prédio fabril. Este transporte é feito por um vagão fechado que percorre automaticamente sem condutores uma estrada de ferro, controlado a distância por duas botoeiras (vai e vem). Ai está a aplicação da criatividade na eliminação das perdas do Lean.

Em 14 de Outubro o autor Juarez Cavalcanti fez a segunda manhã de autógrafos de seu novo livro “Humano não é recurso” (publicado pela IMAM) após uma divertida e inspiradora palestra que tem como objetivo despertar para a formação de líderes e evitar a já conhecida 8ª perda – não aproveitar o talento criativo das pessoas. Juarez agora prepara seu próximo livro sobre a 9ª perda do Lean: o “prazer” de fazer. 

Planta da gráfica Rex



A transferência é feita com vagão ferroviário automático